



Uso de plantas medicinais por mulheres em hormonioterapia no agreste pernambucano

Use of medicinal plants by womens undergoing hormone therapy in agreste pernambucano

Iran Alves da Silva

Graduando do curso Bacharelado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)

Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901

E-mail: iranalvesdasilva0@gmail.com

Sabrina Bezerra Torres

Graduanda do curso Bacharelado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)

Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901

E-mail: sabrinatorres.gerofarma@gmail.com

Analúcia Guedes Silveira Cabral

Doutora em Produtos naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA)

Endereço: Av. Portugal, 1019, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901

E-mail: analuciaguedes@asc.es.edu.br

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade se faz utilização das plantas medicinais com fins terapêuticos. Contudo, o conceito de “natural”, contribui para concepção popular e errônea de que plantas medicinais não exercem mal algum. Esse estudo buscou analisar o uso de plantas medicinais por mulheres em hormonioterapia no Agreste Pernambucano. Neste contexto, foram entrevistados 96 mulheres com câncer de mama em tratamento de hormonioterapia, no Agreste de Pernambuco, por meio de questionários avaliativos enfatizando características socioeconômicas e dados referentes à utilização de plantas medicinais. Com isso, evidenciou-se que 69,80% da população estudada faz uso de plantas medicinais. A maioria das mulheres entrevistadas compartilham a opinião inverídica de que plantas medicinais não ocasionam prejuízos, à vista disso não buscam informações sobre o assunto. Sendo assim, observa-se que é necessário mais profissionais especializados para orientação sobre o risco de reações adversas e interações medicamentosas no que se refere ao uso de espécies vegetais e a terapêutica oncológica.

Palavras-chave: antagonistas de hormônios, antineoplásicos, fitoterapia, plantas medicinais, Neoplasias da mama.



ABSTRACT

Since the dawn of mankind, medicinal plants have been used for therapeutic purposes. However, the concept of "natural" contributes to the popular and erroneous conception that medicinal plants do not cause any harm. This study sought to analyze the use of medicinal plants by women undergoing hormone therapy in Agreste Pernambuco. In this context, 96 women with breast cancer undergoing hormone therapy in the Agreste region of Pernambuco were interviewed, by means of evaluative questionnaires emphasizing socioeconomic characteristics and data regarding the use of medicinal plants. With this, it was evident that 69.80% of the studied population make use of medicinal plants. Most of the women interviewed share the untrue opinion that medicinal plants do not cause harm, and therefore do not seek information on the subject. Thus, it is observed that more specialized professionals are needed for guidance on the risk of adverse reactions and medical interactions.

Keywords: hormone antagonists, antineoplastic agents, phytotherapy, plants medicinal, breast Neoplasms.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um tumor maligno mais incidente em mulheres no mundo, com isso, um obstáculo à saúde pública no Brasil. A escolha do método de tratamento depende da natureza e extensão do tumor. A cirurgia (ressecção), a radioterapia e a quimioterapia são as opções mais frequentes para o manejo da doença oncológica (CASARI L *et al.*, 2021). Ademais, o recurso terapêutico hormonal ou hormonioterapia baseia-se no uso de substâncias semelhantes ou inibidoras de hormônios já presentes no organismo, que se utilizado em uma fase inicial pode diminuir o risco de recorrência e óbito em até 15 anos (PAULA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as plantas medicinais têm potenciais coadjuvantes para diversas enfermidades, tendo em vista as propriedades biológicas de seus compostos bioativos. Contudo, apesar do baixo custo e do fácil acesso a ideia de associação de compostos naturais em concomitância podem inferir na terapêutica convencional (RODRIGUES *et al.*, 2021). Assim, esse estudo buscou analisar o uso de plantas medicinais por mulheres em hormonioterapia no Agreste Pernambucano.



2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como descritivo e transversal, sendo um levantamento de dados sobre o uso de plantas medicinais em tratamento oncológico. O questionário utilizado para coleta de dados foi validado nacionalmente por Oliveira *et al.*, (2014) e adequado à necessidade local por meio de ensaio piloto. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA), sob número de aprovação 4.973.572.

Os dados foram coletados em um Centro Oncológico em Pernambuco, sendo incluídos neste estudo pacientes que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do sexo feminino com idade igual ou superior de 18 anos com diagnóstico para câncer mama e em uso de hormonioterapia. Foram excluídos aqueles pacientes que não apresentavam exame histopatológico, que por agravos causados pela doença os inviabilizam a participar do estudo ou que estejam impossibilitados de se comunicar.

A seleção dos pacientes foi realizada por meio do método não probabilístico, tendo como critério a disponibilidade do paciente em participar da pesquisa. Os dados obtidos foram avaliados através de uma análise estatística descritiva com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

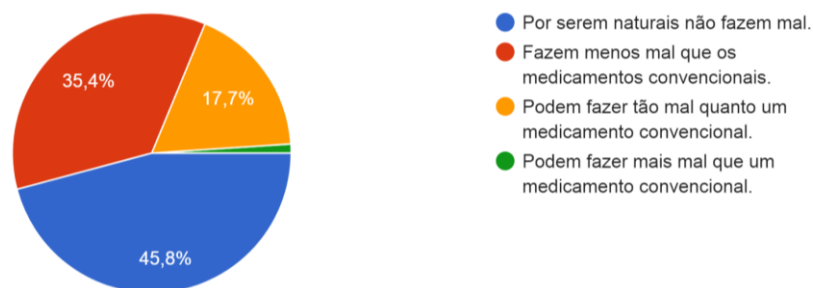
Foram entrevistados 96 mulheres, predominando a faixa etária entre 51 a 60 anos (29; 30,20%). Observou-se que a maioria das entrevistadas eram somente alfabetizadas (33; 34,40%), as profissões mais relatadas foram: agricultora (26; 27,1%), autônoma (21; 21,9%) e dona de casa (20; 20,08%). Quanto à renda própria, 72 (75%) das entrevistadas foi igual ou menor a um salário mínimo, já a média mensal familiar de 42 (43,70%) foi de mais 1 a 2 salários mínimos. O hormonioterapia de uso mais frequente foi o tamoxifeno (51; 53,10%), seguido do anastrozol (42; 43,80%) e letrozol (3; 3,10%).



Quanto ao uso de plantas medicinais 67 participantes (69,80%) afirmaram o uso de alguma planta medicinal, enquanto que no estudo de Arcanjo & Batista (2017), cerca de 55,38% dos pacientes oncológicos utilizavam plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos, além disso a faixa etária predominante foi de 50 a 61 anos (26,58%).

A maioria dos pacientes 45,80% (n= 44) consideravam que as plantas medicinais, por serem naturais, não fazem mal. Sendo preocupante o fato da maioria dos pacientes serem adeptos do mito "natural não faz mal", já que existem estudos apontando o potencial de toxicidade para várias espécies e os perigos do uso indiscriminado (CAMPOS *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2014). O gráfico 1 apresenta em percentual as opiniões das entrevistadas sobre a relação entre as plantas medicinais e medicamentos convencionais.

Gráfico 1. Opinião sobre a relação entre as plantas medicinais e medicamentos convencionais.

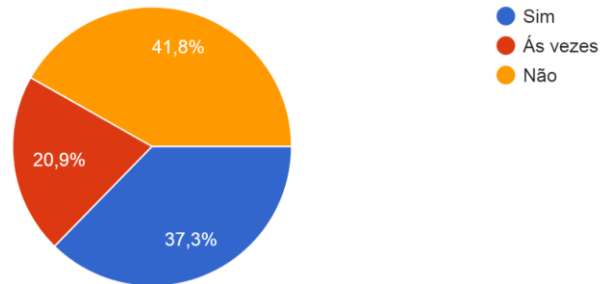


Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O presente estudo evidenciou que 41,80% dos pacientes (n= 28) não buscavam informações com profissionais de saúde, em concordância com os estudos de Arcanjo & Batista (2017) e Caetano *et al.* (2015), a maior parte dos indivíduos afirmaram que não buscavam informações sobre o uso de plantas medicinais, ou porque achavam que não fosse uma informação relevante por se tratar de algo natural, ou porque durante a consulta não foram perguntados pelos profissionais. No gráfico 2 estão representadas em percentual as respostas das entrevistadas sobre a busca de informações com profissionais de saúde.



Gráfico 2. Respostas acerca da busca de saber informações sobre as plantas medicinais com profissionais de saúde.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

4 CONCLUSÃO

A maioria das mulheres acometidas pelo câncer de mama atendidas no Agreste Pernambucano, com a idade prevalente de 51 a 60 anos, fazem uso de plantas medicinais e têm a crença errônea de que por serem naturais são inofensivas e não buscam orientação de profissionais de saúde antes do uso. São necessários mais profissionais especializados para instruir sobre os perigos dos efeitos adversos e interações medicamentosas de diferentes plantas medicinais e os antineoplásicos, inclusive a hormonioterapia, no tratamento do câncer.



REFERÊNCIAS

ARCANJO, G. D. B. BATISTA, A.M. **Caracterização do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados por pacientes com câncer atendidos pelo Sistema Único de Saúde no município de Aracaju - SE.** São Cristóvão, SE, 2017. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

CAETANO, N. L. B.; FERREIRA, T. F.; REIS, M. R. O.; NEO, G. G. A. CARVALHO, A. A. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 4 suppl 1, p. 748-756, 2015. DOI: 10.1590/1983-084X/14_056.

CAMPOS, S. C.; SILVA, C. G. CAMPANA, P. R. V.; ALMEIDA, V. L. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 1 suppl 1, p. 373-382, 2016. DOI:10.1590/1983-084X/15_057.

CASARI, L.; SILVA, V. L. F.; FERNANDES, O. A. M.; GOULARTE, L. M. FANKA, D. E. V. OLIVEIRA, S. S.; D'ALMEIDA, K. S. M.; MARQUES, A. Y. C. Estado Nutricional e Sintomas Gastrointestinais em Pacientes Oncológicos Submetidos à Quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, p. e-041036, 2021. DOI:10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1036.

OLIVEIRA, L. A. R. MACHADO, R. D. E.; RODRIGUES, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 1, p. 32-40, 2014. DOI: 10.1590/S1516-05722014000100005.

PAULA, J. C. P.; ROCHA, V. M. P.; BAYER, V. M. L.; FICANHA, E. E.; SILVA, E. V. Hormone therapy in the treatment of breast cancer in female patients: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e26810313235, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13235.

RODRIGUES, M. L. M.; PONTE, T. D. R.; VASCONCELOS, C. M. C. S. de; CACAU, L. T.; SAMPAIO, H. A. de C. Development and validation of a booklet based on health literacy on medicinal teas for women breast cancer survivors. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e49410414266, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14266.